

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PSICÓLOGOS

BURNOUT SYNDROME IN PSYCHOLOGISTS

Leilane Flach Cunha¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a produção nacional sobre a Síndrome de Burnout em Psicólogos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de materiais publicados no período de 2012 a 2022. Para a busca, foram utilizadas as bases de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Tendo como descritores “Síndrome de Burnout” e “Psicólogos”. Os resultados evidenciam que a Síndrome de Burnout é caracterizada por esgotamento profissional que se manifesta em trabalhadores, provocando estresse, frustração, desgaste mental e emocional. Os estudos alcançados evidenciam a importância do cuidado pessoal para a qualidade de vida dos profissionais de Psicologia, com a finalidade de gerar maior satisfação profissional e pessoal.

Palavras-chave: burnout; psicólogos; revisão de literatura.

ABSTRACT

This article aims to investigate the national production on Burnout Syndrome in Psychologists. The methodology used was a literature review of articles published in the period from 2012 to 2022. For the research, the Electronic Periodicals in Psychology (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library (BVS) databases were used. The descriptors used were "Burnout Syndrome" and "Psychologists". The results show that Burnout Syndrome is characterized by professional exhaustion that manifests itself in workers, causing stress, frustration, mental and emotional wear. The results highlight the importance of personal care for the quality of life of psychology professionals, with the purpose of generating greater professional and personal satisfaction.

Keywords: burnout; psychologists; literature review.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade, o trabalho tem um importante significado e responsabilidade, através dele é possível ter maior satisfação, qualidade de vida, bens e reconhecimento social. Diante disto, a capacidade profissional do sujeito está diretamente ligada com sua saúde, então é necessário que o trabalhador seja instruído ao cuidado da saúde mental, para que assim não sofra alterações negativas no trabalho (PÊGO, 2015). Uma das condições de saúde interligadas ao trabalho é a Síndrome de *Burnout*, que é definida pela Organização Mundial da Saúde como esgotamento profissional proveniente de situações de estresse e desgastes no ambiente de trabalho. Historicamente, estudos apontam que na década de 70, o médico e psicólogo Herbert J. Freudenberger, foi quem desenvolveu o termo *Burnout*, após observar voluntários, com quem trabalhava, apresentarem sobrecarga e desmotivação (FONSECA; SANTANA; SOUZA, 2017). Ainda foi o primeiro a utilizar o termo *Burnout* em seu artigo de 1974, para alertar a

¹* Discente do Curso de Psicologia da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação da Profa. Ana Claudia Braun. E-mail ana.braun@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 30 dez. 2022.

comunidade científica acerca dos problemas a que os profissionais da saúde estão expostos em decorrência de seu trabalho.

Na década de setenta, ao investigar a carga emocional do trabalho de enfermeiros, médicos, assistentes sociais e advogados, Maslach (1993) constatou que a expressão “burn out” (ser consumido, queimado pelo trabalho) era em geral usada para expressar uma exaustão emocional gradual, um cinismo e a ausência de comprometimento experimentado, em função das altas demandas de trabalho. (CASTRO; ZANELLI, 2007, p 17)

A psicóloga Maslach também possui grande participação nos estudos e conteúdos que abordam *burnout*, que juntamente com Susan Jackson elaboraram o instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI), utilizado para avaliar a síndrome.

Baseando-se nessas investigações exploratórias de Maslach (1978) e de Freudenberg (1974) é possível afirmar que a definição da síndrome de burnout é “multidimensional, ou seja, compreende um conjunto de três variáveis ou dimensões essenciais que especificam e demarcam tal fenômeno, quais sejam: a exaustão emocional (EE), a despersonalização (D) e a diminuição da realização pessoal” (DRP). (CASTRO; ZANELLI, 2007, p. 18)

Atualmente, a síndrome é caracterizada por exaustão emocional e distanciamento afetivo. Para Trigo et al, (2007 apud Cândido, 2016) a exaustão emocional abrange sentimentos de solidão, impaciência, diminuição de empatia, aumento da suscetibilidade para doenças, tensão muscular e distúrbios do sono. “O distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes muitas vezes desagradável e não desejada.” (TRIGO et al, 2007 apud CÂNDIDO, 2016, p4)

Sendo um problema de saúde e social, no ano de 2022 a Síndrome de *Burnout* foi reconhecida como doença ocupacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O aumento das doenças ocupacionais se dá principalmente pela condição do ambiente de trabalho, competição entre os funcionários, incertezas econômicas, carga de trabalho excessiva e atividades que dependem de um maior esforço mental (SANTOS, 2013). Às pessoas acometidas por *burnout* podem apresentar tensão, irritabilidade, ansiedade, dor no corpo e uso de álcool ou substâncias (CÂNDIDO; SOUZA, 2016). Podendo afetar profissionais de diversas áreas e de qualquer faixa etária, o burnout pode desencadear depressão, prejuízos e consequências negativas na vida do sujeito e de sua família.

O trabalho dos profissionais da saúde envolve cuidado e assistência com os pacientes, especialmente os psicólogos que possuem profundo contato emocional. O propósito do psicólogo, através da psicoterapia é analisar as emoções, comportamentos e pensamentos dos pacientes, para assim ajudá-los a terem maior qualidade de vida e saúde mental. Diante deste vínculo intenso, o profissional se vê com essa responsabilidade e carga sobre a vida do paciente, o que pode ocasionar cobranças e preocupações na vida do psicólogo, gerando *burnout*. Outros fatores que podem influenciar na saúde do psicólogo são as condições psíquicas e o contexto sócio-econômico (ABREU et al., 2002). Tendo em vista este contexto, esse artigo tem como objetivo investigar a produção nacional sobre a Síndrome de *Burnout* em psicólogos no período de 2012 a 2022.

2 DESENVOLVIMENTO

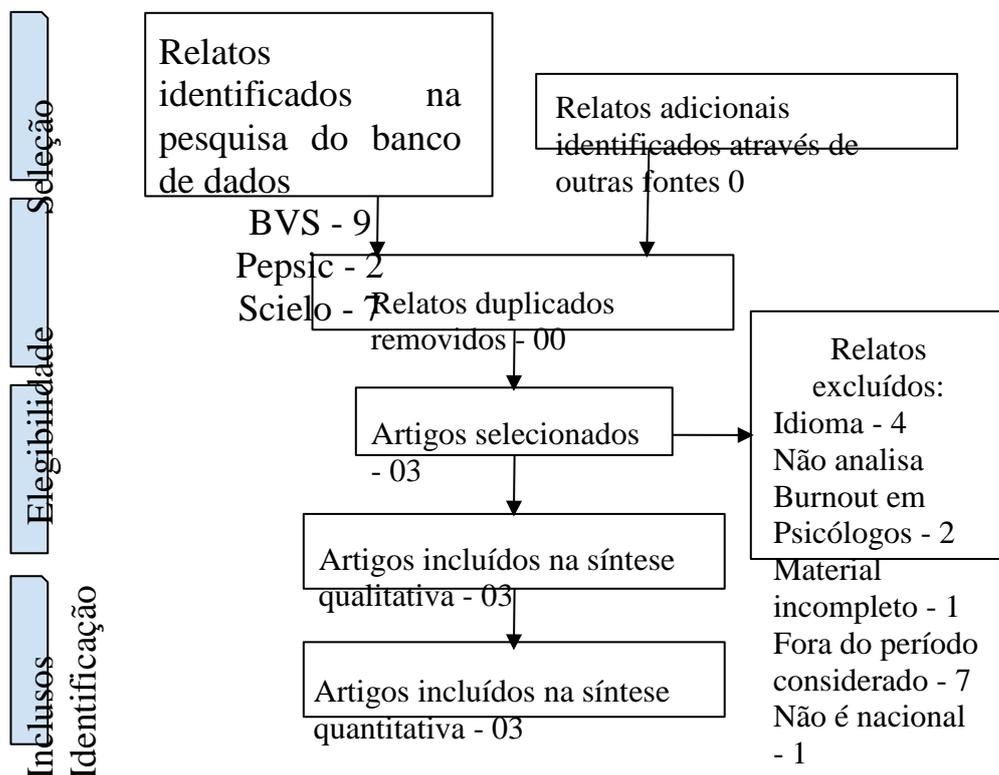
2.1 Método

O presente artigo foi desenvolvido através de uma revisão sistemática tendo em vista analisar os resultados dos estudos publicados sobre a Síndrome de *Burnout* em Psicólogos. A busca dos materiais se deu através das bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que abrange produções bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde e materiais na área de ciências da saúde, no Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), que é uma fonte da Biblioteca Virtual de Saúde. Também foi utilizada a plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Em direção a realização da pesquisa bibliográfica, foram estabelecidos critérios de inclusão para facilitar a busca: 1) Somente artigos nacionais; 2) Na língua portuguesa; 3) Disponíveis de forma completa; 4) Dos últimos 10 anos (2012-2022); 5) Tendo como descritores "Síndrome de *Burnout*" AND "Psicólogos". Como critérios de exclusão, são eliminados os artigos que não abordem a temática Síndrome de *Burnout* em psicólogos.

Para a produção deste estudo foi utilizado o Systematic Reviews and Meta Analysis (PRISMA), que consiste em uma estrutura de itens mínimos para relatar revisões sistemáticas e meta análise. A recomendação PRISMA consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas (MOHER et al., 2009). Inicialmente foram encontradas 51 publicações, 46 foram excluídas por não apresentarem data de publicação conforme critérios de inclusão, não ser da língua portuguesa, por duplicidade, estar de forma incompleta ou não se tratar de Síndrome de *Burnout* em psicólogos. A seleção dos artigos se deu através da realização de leitura dos títulos e resumos dos artigos, tendo como base o método PRISMA. Assim, 03 artigos foram selecionados para formar a presente revisão. A seguir, na figura 1, seguem as etapas realizadas para a seleção dos artigos.

Figura 1 - Sistemática de busca através do PRISMA.



Fonte: Autoria própria (2022)

2.2 Resultados

O quadro 1 mostra os resultados alcançados através da análise da busca de dados.

Quadro 1 - Descrição dos estudo extraídos

Título do artigo/atores	Revista/ano de publicação	Objetivo	Delineamento	Amostra	Instrumentos	Características/variáveis	Fatores de riscos
Burnout em Psicólogos Hospitalares da Cidade de Uberaba. Juliana D' André Montandon e Sabrina Martins Barroso	Cienc Trab. vol.18 no.57 Santiago dic. 2016.	Verificar a presença da síndrome de burnout e as percepções sobre o trabalho em psicólogos hospitalares de Uberaba.	Estudo Qualitativo	9 psicólogos	-Entrevista semiestruturada -Inventário de Burnout de Maslach (MBI)	-Síndrome de Burnout -Incômodos no trabalho -Influência na vida profissional na vida pessoal -Recursos de enfrentamento -Satisfação no trabalho	-Falta de infraestrutura -Dificuldade na organização de equipe -Tomada de decisão -Competitividade
Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. Sandra Yvone Spiendler Rodriguez, Mary Sandra Carlotto, Sheila Gonçalves Câmara.	Aná. Psicológica vol.35 no.2 Lisboa jun. 2017.	Avaliar se a regulação de emoções está relacionada com o Burnout e se a autoeficácia funcionaria como mediadora na relação entre a regulação de emoções e a Síndrome de Burnout.	Estudo Qualitativo	518 psicólogos	-Questionário de dados sociodemográficos e laborais - <i>Questionário para a Avaliação da Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT-PE</i> (Gil-Monte, 2005) - <i>Escala Geral de Autoeficácia</i> de Bähler e Schwarzer (1996), adaptada por Gil-Monte (2005), adaptado para o uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) - <i>Subescala de Regulação de Emoções da Escala de Emoções no Trabalho</i> (Brotheridge & Lee, 2002), adaptada por Carlotto, Rodriguez e Câmara (2016)	-Síndrome de Burnout -Autoeficácia -Síndrome de Burnout em psicólogos -Regulação das emoções	-Intensas exigências emocionais -Controle das emoções -Interações emocional com o cliente
Síndrome de Burnout em Psicólogos:Revisão Sistemática da Literatura. Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez, Vanessa da Silva Marques, Michelle Engers Taube, Mary Sandra Carlotto.	Contextos Clínicos,v. 13,n.3,set./dez.20 20.	Levantar os principais resultados de pesquisas realizadas sobre a Síndrome de Burnout em psicólogos.	Revisão sistemática	16 artigos analisados		-Síndrome de Burnout -Analisar Síndrome de Burnout em Psicólogos -Exaustão emocional -Trabalhadores acometidos pela Síndrome de Burnout	-Carga laboral -Relacionamentos -Contato emocional intenso

Fonte: Autoria própria (2022).

No ano de 2016 se dispôs de somente um artigo publicado sobre a Síndrome de *Burnout* relacionado a psicólogos. Posteriormente nos anos de 2017 e 2020 também foram publicados um artigo em cada ano, assim resultando três artigos para se analisar nesta revisão. Conforme a Figura 2 é possível observar este panorama de publicações por ano.

Figura 2 - Ano de publicação dos artigos analisados



Fonte: Autoria própria (2022)

No que se refere ao método das pesquisas, dois artigos são de caráter quantitativo e um qualitativo. O artigo de método qualitativo utilizou a pesquisa bibliográfica como método mediante a busca de dados para elaborar a revisão. Os artigos de método quantitativos usaram como instrumento de mensuração para a Síndrome de *Burnout* o CESQT-PE adaptado por Carlotto, Rodriguez e Câmara (2016), também foi utilizado o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI) validado para o uso no Brasil e que avalia a exaustão emocional, realização pessoal do trabalho e despersonalização. Ainda, como complemento no estudo, os artigos utilizaram a Escala Geral de Autoeficácia de Bähler e Schwarzer (1996) e a Subescala de Regulação de Emoções da Escala de Emoções no Trabalho (BROTHERIDGE; LEE, 2002) para a mensuração da regulação emocional e da autoeficácia.

Em consequência da descrição dos estudos de forma individual, Montandon e Barroso (2016) realizaram uma pesquisa para avaliar a Síndrome de *Burnout* em Psicólogos Hospitalares em Uberaba. O resultado confirmou que os profissionais de saúde não cuidam da própria saúde mental e que a predominância de mulheres que participaram corrobora com o fato da predominância feminina na Psicologia. Indicam que a ampliação dos campos de atuação do psicólogo cria a necessidade de aperfeiçoamento e qualificação profissional constante. Ainda que se a formação acadêmica não for atualizada para refletir essas novas áreas de atuação, os jovens profissionais enfrentarão ainda mais dificuldades na prática profissional, pois os campos de atuação estão se alterando em ritmo acelerado. Foram identificadas diversas categorias, porém mantiveram o foco em variáveis específicas que estão relacionadas com o esgotamento, despersonalização e realização profissional. “Tais categorias foram: 1. Inserção no hospital e despreparo na formação acadêmica; 2. Incômodos e fatores de adoecimento no trabalho; 3. Satisfação no trabalho; 4. Influência da vida profissional na vida pessoal; e 5. Recursos de enfrentamento dos profissionais.” (MONTANDON; BARROSO, 2016) Os resultados ressaltaram a existência de causas estressantes no dia a dia do profissional e ainda que intervenções podem ajudar na satisfação e qualidade de vida dos psicólogos.

A pesquisa realizada por Rodriguez, Carlotto e Câmara (2017) possibilitou a investigação da relação do *Burnout* com a regulação de emoções, bem como se a autoeficácia funcionaria como mediadora. Os participantes foram 518 psicólogos, sendo a maioria (77,6%)

mulheres e com idade variada de 23 a 65 anos. Resultados apontam que a regulação de emoções é um processo desgastante e que possui relação ao aparecimento da Síndrome de *Burnout*. Ainda foi identificado que a autoeficácia pode mediar as regulações das emoções e o *Burnout*, na medida em que os profissionais que acreditam em si, conseguem melhor lidar com desafios. No estudo ainda se considerou que os psicólogos, ao longo de sua vida profissional, desenvolvem uma maior autoeficácia, conseguindo atenuar o impacto da necessidade da regulação emocional. Por fim, os autores sugerem que a autoeficácia seria um recurso para melhor execução de tarefas e ainda para o não desenvolvimento do *Burnout* (RODRIGUEZ; CARLOTTO; CÂMARA, 2017).

Rodriguez et al., 2020 realizaram uma revisão sistemática a fim de explorar e reunir estudos e pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* em psicólogos. Realizaram buscas de materiais em bases de dados dos anos de 2009 e 2019 e em divulgações científicas. Os materiais encontrados de caráter quantitativos e qualitativos, possibilitaram a discussão sobre o *Burnout* na área da Psicologia. Através da análise dos estudos, como resultado observa-se que a temática ainda é pouco explorada e passível de novas investigações, ainda que o *burnout* não se deve isoladamente por fatores laborais e que os aspectos pessoais e sociais do trabalhador devem ser levados em consideração.

É possível identificar que os fatores de riscos que interferem na vida dos psicólogos estão presentes nos três estudos. Foi constatado que os profissionais acometidos pela Síndrome de *Burnout* podem apresentar dificuldades na organização de equipe e competitividade ao fazer parte dela, intensas exigências emocionais, falta de infraestrutura no trabalho, contato emocional intenso e dificuldade nos relacionamentos. Todos esses fatores podem acarretar ou intensificar o surgimento do *burnout*.

3 DISCUSSÃO

Neste estudo, através de uma revisão sistemática, foi possível analisar 3 artigos sobre a Síndrome de *Burnout* em psicólogos. O estudo de *burnout* é relevante, pois na atualidade, é crescente o número de casos de trabalhadores acometidos por essa síndrome devido a fatores estressantes. O *burnout* é caracterizado pelo esgotamento, conhecido pelo código Z73.0 utilizado para classificá-lo no Código Internacional de Doenças (CID). Esse esgotamento pode ocorrer repentinamente ou a longo prazo, de acordo com a maneira que a pessoa reage às situações, podendo refletir em sintomas físicos e psicológicos. Ao investigarmos a categoria de profissionais da saúde de forma geral, é evidente que há componentes estressores na natureza de seu trabalho. Tal constatação é vista, historicamente, por Freudenberger em seus estudos iniciais sobre a síndrome de *burnout* no qual profissionais de saúde apresentam exaustão de energia em decorrência da sobrecarga dos problemas dos pacientes. Apesar do público alvo do estudo não ser psicólogos, há de se considerar que tal constatação abre portas para dar continuidade a investigação nesta classe e, conseqüentemente, aos psicólogos especificamente.

Em relação aos psicólogos, há de se inferir que mesmo diante de uma profissão que tem o papel de ajudar com problemas vivenciados pelo paciente e promover saúde mental, também está suscetível a essa síndrome. Como já referido anteriormente, o profissional de psicologia tem como papel analisar comportamentos, emoções e pensamentos, contribuindo para a qualidade de vida e bem estar do paciente. A relação vai além da escuta, que através do vínculo e empatia será possível o profissional se colocar no lugar do paciente o acolhendo, e por meio de técnicas e teorias exercendo a profissão.

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 287/98) reconhece a/o psicóloga/o como profissional de saúde de nível superior. Por se tratar de uma profissão preocupada com a promoção da dignidade e integridade humanas, a saúde é um âmbito de atuação profissional das/os psicólogas/os (CRP/RS, 2019). E atuar à frente de casos de

sofrimentos e doenças pode impactar diretamente na sua vida pessoal. Diante desse contexto, Roque e Soares (2012) nos convocam a pensar: será razoável aceitar que profissionais que são formados para compreender os processos mentais e o comportamento humano e treinados nas mais variadas técnicas psicoterapêuticas, com vista a promover o crescimento dos seus clientes, constituem, eles próprios, potenciais alvos dos problemas que de forma semelhante afectam os seus clientes? Os profissionais de Psicologia podem ser os seus piores inimigos, quando resistem a admitir que se encontram em dificuldades e que necessitam de ajuda. (KILBURG, 1986 apud ROQUE; SOARES, 2012)

É importante que o psicólogo procure manter um equilíbrio emocional, diante das demandas e situações difíceis presentes na clínica, para preservar a própria saúde mental, identificando o quanto está se deixando afetar por problemas de seus pacientes. Questões pessoais também podem ser consideradas como fatores estressantes, na medida em que podem ocorrer sintomas a partir de sentimentos de frustrações e sobrecarga, tendo até mesmo condições financeiras e de alimentação como causas. A tecnologia pode contribuir nas condições do *burnout*, uma vez que as informações, contato e agenda estão presentes em aparelhos eletrônicos disponíveis o dia inteiro e fora do ambiente de trabalho. Para Cândido e Souza esta obsessão em checar e-mails e informações, fora do ambiente de trabalho, está tornando mais difícil que “nos desliguemos nas horas de folga”.

Ao identificar sintomas de exaustão é importante que o profissional dê atenção a esses sinais e exponha a situação solicitando ajuda de profissionais. Nesse sentido, uma boa maneira de compreender as situações que geram estresse é reconhecer o ambiente que adoce e ações que causam os sentimentos negativos. Por isso a organização e planejamento evita o acúmulo de responsabilidades, minimizando o trabalho exaustivo e as ansiedades. Sendo uma maneira de planejamento e modo de como os profissionais tratam da vida, a autoeficácia pode ser um aspecto positivo, através dela percebendo as oportunidades e competências em realizar as tarefas necessárias; tornando-se uma aliada para impedir o desenvolvimento da síndrome de *burnout* e para alcançar maior realização profissional, conforme os estudos realizados por Rodriguez, Carlotto e Câmara (2017).

Ainda se considerou que os psicólogos, ao longo de sua vida profissional, desenvolvem uma maior autoeficácia, conseguindo atenuar o impacto da necessidade da regulação emocional. Rodriguez, Carlotto e Câmara (2017 apud GRANDEY, 2000; HULSHEGER; SCHEWE, 2011) indicam que a regulação de emoções que envolve o monitoramento constante de sentimento, seja um processo desgastante e, indutor de stress, com prejuízos graves à saúde, confirmando estudos que a relacionam ao desenvolvimento do *burnout*. Além de intervenções associadas para o impedimento e mediador do *burnout*, para que a síndrome seja diagnosticada é necessário que o psicólogo realize uma avaliação clínica com o profissional, e ao constatar o *burnout* será indicado um tratamento, visto que pode acarretar em sintomas depressivos e suicidas.

No que diz respeito à prevenção do *burnout* em profissionais de psicologia, pode ocorrer na medida em que intervenções são realizadas, no plano organizacional através de grupos para partilha de casos, reflexões e investimento num ambiente mais agradável. Já a nível individual, administrar e se necessário limitar as horas trabalhadas, praticar exercícios físicos, organizar férias, participar de supervisões, ser flexível e reforçar o suporte social. (KILBURG, 1986 apud ROQUE; SOARES, 2012) Atividades físicas podem ser associadas a satisfação mental e física, contribuindo para o tratamento.

Sendo uma das classes de estudos da psicologia, se faz necessário que o profissional de psicologia também realize acompanhamento psicoterapêutico como medida de prevenção, para que assim consiga prover atendimentos de forma saudável e com um bom desempenho, considerando sua saúde psicológica e física. Conforme Abreu et al (2002 apud RABIN; FELDMAN; KAPLAN, 1999) existe uma evidência crescente demonstrando que os

profissionais da área da saúde mental, por fatores relacionados à natureza de sua profissão, apresentam-se particularmente vulneráveis ao estresse e a seus efeitos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a Síndrome de *Burnout* em Psicólogos, problematizando suas características e consequências. Apesar da produção nacional de materiais sobre a temática ser escassa, foi possível encontrar materiais que relacionam o trabalho com a saúde mental. É considerável que os estudos de casos e pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* em Psicólogos avance para que assim tenha maior investigação e conhecimento sobre a temática, a fim de informar às empresas e trabalhadores a importância da qualidade de vida e saúde mental. Sugere-se como estudo compreender o impacto do adoecimento mental em profissionais de psicologia, visto que a maioria dos estudos são de profissionais da enfermagem.

Conclui-se ainda que a síndrome de *burnout* está relacionada com o trabalho desenvolvido por profissionais de diferentes áreas, neste estudo focado no profissional da psicologia, associada com o esgotamento profissional capaz de ser causada por diversos fatores, como: sobrecarga de trabalho, ansiedade e falta de realização profissional. Pode ser acometida fisicamente, emocionalmente, comportamental e psiquicamente, gerando sintomas depressivos e exaustivos. Fica evidente a relevância do bem estar e qualidade de vida do psicólogo, visto que o mesmo possui demandas para proporcionar maior qualidade de vida aos seus pacientes, sendo necessário manter sua saúde mental em dia para isto. Por fim, considera-se que esta revisão sistemática possibilite a identificação da síndrome de *burnout* acometidos nos psicólogos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Klayne Leite de et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, p. 22-29, 2002.
- BERNARDES, Jefferson; GARCIA Fernando Lúcio; JACQUES Maria da Graça. Profissão psicóloga (o). **Caderno de perguntas e respostas**. 8. ed. Rio Grande do Sul, set. 2019.
- CÂNDIDO, Jéssica; SOUZA, LR de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**, v. 28, p. 1-12, 2017.
- CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.
- CASTRO, Fernando Gastal de. Burnout e complexidade histórica. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 49-60, abr. 2013.
- CASTRO, F. G. de ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto ser. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 17-33, 2007.
- FONSÊCA, Cicero Jose Barbosa da; SANTANA, Carlos André; SOUZA, Carolina G. M. **Síndrome de Bournout: um estudo teórico-empírico**. [S.l.]: Novas edições acadêmicas, 2017.

GALVÃO, T. F., P., PANSANI, T. DE S. A. & HARRAD. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

MONTANDON, Juliana D' André; BARROSO, Sabrina Martins. Burnout em Psicólogos Hospitalares da Cidade de Uberaba. **Cienc Trab.**, Santiago, v. 18, n. 57, p. 159-165, dic. 2016.

PÊGO, FPLe. Burnout Syndrome. **Rev Bras Med Trab.** v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016.

RODRIGUEZ, Sandra Yvone Spiendler; CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 35, n. 2, p. 191-201, jun. 2017.

RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler et al. Síndrome de burnout em psicólogos: revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, p. 967-991, 2020.

ROQUE, Lílíana; SOARES, Luísa. Burnout numa amostra de psicólogos portugueses da região autónoma da Madeira. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 2-14, 2012 .

SANTOS, F. C. C; et al. O AUMENTO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 8, n. 1, p.56-58. 2013.

VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane Araujo. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290206, 2019.